

Proposta de curso – Orientalismo, historiografia & tradução científica

Professora e coordenadora: Leandra Yunis – Cátedra Edward Said Unifesp

Vice-coordenadora: Olgária Matos

Ementa:

A presente proposta visa atualizar a discussão em torno do legado e impacto da obra *Orientalismo* de Edward Said nas Humanidades, em especial no que tange às historiografias islâmica, europeia e crítica, e suas consequências para a História da Ciência e crítica da Modernidade. Nesse sentido, se considerará a relação entre Orientalismo, historiografia e tradução científica, especialmente o papel do resgate da historiografia islâmica via traduções orientalistas e seus desdobramentos epistemológicos.

Objetivo:

Visto que esta discussão é atual e contínua, pretende-se abordá-la em perspectiva histórica, situando a gênese e emergência do *Orientalismo* como obra crítica seminal, acompanhando o modo como se torna canônica e também polêmica, seu evidente impacto na História da Ciência ocidental, intelectualidade islâmica e crítica da Modernidade.

Público-alvo: acadêmico, sem necessidade de processo seletivo.

Número de vagas: 50

Metodologia:

Aulas expositivas online, via google meet (a ser divulgado aos inscritos pela professora)

Dia: 5ª. feira das 14h às 17h, de 8 de junho a 10 de agosto de 2023.

Duração: 3h de aula (total 10 aulas)

Carga didática: 30 horas

Área: Cultura

Tópicos:

- I. A obra *Orientalismo* - contextualização histórica e influências de outros pensadores sobre o autor.
- II. Retrospectiva histórica do Orientalismo como área de Estudo e sua conexão com o orientalismo enquanto fenômeno ideológico.
- III. Impacto da crítica ao orientalismo na academia ocidental e na formação superior islâmica.
- IV. Crítica à crítica saidiana.
- V. Orientalismo, Historicidade & alteridade.
- VI. Orientalismo como Teoria da Ciência e Paradigma Crítico.

Plano de aulas (com cronograma):

1. (08/06) O *Orientalismo* de Said – contexto histórico e influências teóricas
2. (15/06) O Orientalismo como área de Estudo
3. (22/06) O Ocidentalismo islâmico
4. (29/06) A tradução no projeto orientalista
5. (06/07) Alteridade/Historicidade na tradução
6. (13/07) Historicidade & alteridade na historiografia
7. (20/07) História da Ciência, tradução orientalista & historiografia
8. (27/07) Crítica à crítica saidiana ao Orientalismo
9. (03/08) Reposicionando o Orientalismo como paradigma crítico
10. (10/08) Seminário dos alunos

Docente responsável por ministrar todas as aulas: Leandra Yunis

Avaliação:

Participação em aula e na apresentação de seminário final (coletivo).

Estratégia de divulgação:

Divulgar nos canais de divulgação oficiais da Unifesp e outras universidades públicas, especialmente cursos afins, tais como História, Letras, Ciências Sociais, Ciências, Educação, Direito Internacional, Jornalismo, etc.

Relevância da proposta:

Edward Said, em cujo nome e homenagem a presente cátedra foi criada, foi um pensador prolífico, crítico e engajado. Apesar de sua vasta e abrangente produção, sabe-se que o *Orientalismo* é a sua obra mais reconhecida e citada em variadas áreas do conhecimento. Desde a sua publicação em 1978, novas áreas e abordagens foram propostas, como os Estudos Pós-Coloniais, Culturais e da Tradução, e é inquestionável o seu impacto nas áreas da Crítica Literária, Direito Internacional, Estudos Islâmicos e História da Ciência.

A revisão da contribuição orientalista no âmbito acadêmico é uma tendência atual que dinamiza a discussão e a crítica em torno da validade da crítica saidiana, bem como da possibilidade de estabelecer o orientalismo como paradigma crítico não só da alteridade mas da própria modernidade, o que torna necessária sua atualização, especialmente no Brasil, onde essa discussão é cara aos Estudos Pós-coloniais, Culturais, Orientais, da Tradução e História. Vale ressaltar que a Unifesp é uma instituição historicamente comprometida com essa e outras reflexões pautadas pelo intelectual defensor da causa palestina, sendo uma das instituições pioneiras em cota para estudantes refugiados, num país cuja população de origem árabe e/ou islâmica chega à marca de mais de 10 milhões, constituindo 7% da população total do país (ANBA)¹, sendo crescente a demanda pela acolhida de pessoas oriundos do Oriente Médio e regiões conexas (ACNUR)².

Justificativa:

Ao longo de toda sua obra, Edward Said se dedicou a deflagrar as conexões entre poder e saber, e formas de representação e dominação cultural permeadas por projeções ideológicas. Em sua obra mais conhecida e debatida, *Orientalismo – o Oriente como invenção do Ocidente*, ele denunciou uma estética de projeção orientalista na literatura e nas artes, a especialização das áreas e a constituição de acervos orientais em seus mecanismos de filtragem e simulacro do(s) Outro(s) que se situaria(m) em um “Oriente” presumido, de onde derivaria a assimétrica representação histórica entre Ocidente e Oriente. Todos esses seriam aspectos e frutos ideológicos da dominação imperialista

¹ Agência de Notícias Brasil-Árabe, ver notícia em: <https://anba.com.br/comunidade-arabe-e-6-da-populacao-brasileira-diz-pesquisa/>

² Ver, em especial, o esforço de cooperação com prefeituras de São Paulo, Guarulhos e Usp <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/02/acnur-oficializa-acordos-de-cooperacao-com-prefeituras-de-sao-paulo-guarulhos-e-usp/>

européia sobre povos asiáticos e africanos, sendo um de seus resultados mais visíveis e nefastos as representações dos árabes pela mídia ocidental como terroristas e retrógrados, em especial na cobertura de conflitos como o palestino-israelense.

Passados 20 anos da morte de Said, contudo, o seu pensamento já foi revisto em relação à contribuição filológica e ao conhecimento produzido no âmbito do Orientalismo acadêmico, atualmente mais representado pelos Estudos Islâmicos e/ou Orientais, onde predomina a investigação em Oriente Médio, Ásia Central e Meridional, Norte da África, e regiões historicamente conexas. Dentre as críticas recebida por Said, está certa falta de consistência metodológico e a desconsideração em relação a trabalhos filológicos e históricos orientalistas de maior importância e comprometimento científico, como salientou Robert Irwin. Nesse sentido, traduções de obras literárias, científicas e historiográficas, teses e estudos de autorias nativas e/ou estrangeiras, têm sido reconhecidos, difundidos e analisados em viés crítico e perspectiva internacionalizada, sobretudo graças a sua disponibilização cada vez mais crescente em plataformas digitais.

Foi especialmente por meio das traduções de obras históricas islâmicas ou traduzidas sob essa égide, que o orientalismo acadêmico proporcionou o acesso a diversos Outros – supostamente sob distorção cultural – abrindo um espaço para a alteridade histórica, algo mais do que necessário para uma História Mundial, como defendeu o historiador Marshall Hodgson, pois é justamente a obliteração da alteridade na historiografia ocidental que reforça, como demonstra (e combate) Jack Goody, a sua convivência com o modelo colonialista. A crítica ao orientalismo, formulada por Said, já vinha sendo historicamente esboçada nas humanidades por outros intelectuais desde antes dele e foi posteriormente incorporada por autores envolvidos no debate sobre historicidade e alteridade na tradução, como Homi Bhabha, Tejaswini Niranjana e Harish Trivedi. Contudo, uma vez que essa dimensão da tradução está concentrado na área dos Estudos Literários, consideramos importante tomar conceitos da teoria histórica, recorrendo a autores como Reinhart Koselleck, para pensar a historicidade (modo de organizar o passado em função do presente e futuro), e François Hartog, para a da semântica histórica e a alteridade historiográfica (modo operatórios de fabricação do Outro na historiografia), e Henri Meschonnic, para a dialética historicidade/ alteridade na práxis tradutória.

É também em função do papel do Orientalismo acadêmico na tradução científica que se tornou possível uma crítica do protagonismo europeu na chamada Ciência Moderna. A

relevância da crítica saidiana no debate sobre recepção e revolução científica no campo da História da Ciência se deve ao fato de, paradoxalmente, ter provocado o reconhecimento do papel capital da civilização islâmica no desenvolvimento da ciência moderna, debate que envolve autores como George Saliba e, tangenciando a questão da tradução científica, Miriam Salam Carr, Scott Montgomery e Dimitri Gutas. Visto que a Ciência Moderna é um dos pilares da constituição da Modernidade, a crítica ao pensamento saidiano avança e ressitua o Orientalismo como paradigma crítica da Modernidade, especialmente em autores como Muhammad Tavakoli-Targui e Wael Hallaq. É por meio de uma incursão na perspectiva desses autores, em sua maioria ainda não traduzidos ao português e, portanto pouco acessíveis ao nosso público em formação, que pretendemos rediscutir ao atualizar o sentido da crítica de Said ao pensamento orientalista nas humanidades.

Formação e competências da equipe:

Coordenadora: Leandra Yunis, Cátedra Edward Said - Unifesp (<http://lattes.cnpq.br/5525960104590854>).

Membro docente da Cátedra Edward Saïd da Unifesp. Possui graduação e licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, formação complementar em Arqueologia (MAE), especialização em Dança e Consciência Corporal pela FMU, mestrado em Língua, Literatura e Cultura Árabe pela Universidade de São Paulo, doutorado em Estudos Judaicos e Árabes pela Universidade de São Paulo, pós-doutorado em Estudos da Tradução Pela Universidade Federal do Ceará, Pesquisa os seguintes temas: Orientalismo & historiografia, Coreopoéticas asiáticas & misticismo, Tradução de Literatura Persa. Membro correspondente do British Institute of Persian Studies.

Vice-coordenadora: Olgária Matos, Cátedra Edward Said - Unifesp (<http://lattes.cnpq.br/3457051894936314>).

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1970), mestrado em Filosofia - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) (1974) e doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1985). Atualmente é professora titular aposentada da

Universidade de São Paulo e professora titular no Departamento de Filosofia da EFLCH-Unifesp. É Coordenadora da Cátedra Edward Saïd (Unifesp). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: tempo, filosofia, razão, democracia e história.

Bibliografia:

- BHABHA, Homi K. *The Location of Culture*. London/USA/Canada: Routledge, 1994.
- BRENNAN, Timothy. *Places of mind. A life of Edward Said*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2021.
- GOODY, Jack. *O Roubo da História: como europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente*. São Paulo: Contexto, 2018.
- GUTAS, D. *Greek thought, arabic culture*. Londres/ Nova York: Routledge, 1998.
- HALLAQ, Wael B. *Restating Orientalism. A Critique of Modern Knowledge*. New York: Columbia University Press, 2018.
- HODGSON, Marshall. *Rethinking World History. Essays on Europe, Islam and World History*. UK: Cambridge University Press, 1993.
- IRWIN, Robert. *Dangerous Knowledge. Orientalism and its Discontents*. New York: The overlook Press, 2006.
- MESCHONNIC, Henri. *Étique et politique du traduire*. Paris: Verdier, 2007.
- MONTGOMERY, S. *Science in translation: movements of knowledge through cultures and time*, Chicago, University of Chicago Press, 2000.
- NIRANJANA, Tejaswini. *Siting Translation. History, Post-Structuralism, and the Colonial context*. Oxford/ Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 1992, p. 8-9.
- ROSENTHAL, F. *The classical heritage in Islam*. Londres/ Nova York: Routledge, 1992.
- SAID, Edward W. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Cia das Letras, 2007
- SALAMA-CARR, M. *La traduction à l'époque Abbasside*. Paris: Didier Érudition, 1990.
- SALIBA, George. *Islamic Science and the Making of the European Renaissance*. London/ Cambridge: Massachusetts Institute of Technology Press, 2007.
- TAVAKOLI-TARGUI, Mohamad. *Refashioning Iran. Orientalism, Occidentalism and Nationalist Historiography*. New York: Palgrave, 2001.

TRIVEDI, Harish. *Colonial Transactions: English Literature and India*. Manchester:
Manchester University Press, 1995.